

## Introdução

Quando terminamos a graduação em História, e após três anos de militância política no DCE da PUC-Rio, fomos tomadas por muitos questionamentos sobre uma forma de estar/agir no mundo de maneira crítica e eficaz. Decidimos realizar o mestrado na área da Educação por duas razões fundamentais: a primeira, por acreditarmos que nas ciências humanas poderíamos estudar e pesquisar algum problema ou questão que pudesse contribuir de alguma maneira para um mundo mais justo e menos desigual. A segunda, para nos prepararmos para uma prática docente democrática e voltada para a emancipação dos sujeitos sociais. Acreditamos firmemente no caráter emancipatório e transformador da educação.

O Brasil é um país de grandes desigualdades, e estas disparidades sociais e culturais estão presentes em todas áreas da vida da maior parte da população brasileira. No campo da educação, não poderia ser diferente: a grande maioria da população não dispõe de uma escola equipada, com professores e professoras bem preparados para que os alunos e alunas desenvolvam as habilidades necessárias para viver em sociedade, gozando de seus direitos e deveres. As desigualdades no sistema educacional brasileiro são amplamente reconhecidas dentro e fora do país.

O sistema público de ensino enfrenta graves problemas: falta de investimentos e políticas públicas, professores mal pagos e despreparados para os novos desafios da escola hoje. Escolas depredadas, instalações precárias e livros didáticos insuficientes e defasados completam este grave quadro.

Uma parcela minoritária da população frequenta o sistema privado de ensino, onde algumas escolas, de excelência, têm seu acesso limitado aos poucos que podem pagar. Obviamente, existem exceções: os colégios públicos de aplicação das universidades federais e estaduais contemplam ainda ensino de boa qualidade, assim como algumas escolas da rede pública, municipal ou estadual. E, no sistema privado, também existem colégios de baixo nível e descompromissados com uma educação

crítica e de qualidade. Porém, em geral, as escolas privadas tradicionais são consideradas melhores e se destacam nas avaliações nacionais, como o ENEM<sup>1</sup>.

Diante deste paradoxo, é de extrema importância pesquisar uma escola ou modelo que está na contramão da lógica que rege a sociedade em que vivemos, dando aos grupos sócio-culturais historicamente excluídos oportunidade de frequentar uma escola reconhecida por sua qualidade de ensino. Consideramos que o processo vivido pelo Colégio Stella Maris se situa nesta perspectiva. Para se caminhar na busca da construção de uma proposta educativa alternativa, a problemática das relações entre diversidade cultural e educação constitui um tema de extrema relevância. Apesar de o poder público ter democratizado significativamente o acesso das crianças e adolescentes à escola nas últimas décadas, ainda está longe de conseguirmos ensinar a todos/as os/as alunos/as com qualidade e eficiência. Neste sentido, a perspectiva multi/intercultural traz à tona as diferenças entre os sujeitos, afirmando a necessidade de respeitar e incorporar as especificidades culturais de cada criança. A escola do ideal moderno, construída sobre a afirmação da igualdade, ressalta a cultura única, universal, que todos/as devem adquirir. No entanto, hoje cresce a consciência de que esta cultura considerada “universal” é, de fato, monocultural, e crescem os desafios de ensinar crianças e adolescentes na complexidade e na diversidade presentes tanto nas salas de aula como na sociedade em geral. Neste sentido, é necessário estreitar cada vez mais a temática das culturas e da educação sob a ótica multiculturalista. Como afirma Vera Candau, “*Articular igualdade e diferença, a base cultural comum e expressões da pluralidade social e cultural, constitui hoje um grande desafio para todos os professores (CANDAUI, 2002:09).*

O tema da diversidade cultural vem ganhando força no campo da Educação e está presente nos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados em 1997 como diretrizes curriculares propostas para o Ensino Fundamental.

Outro motivo que nos parece ser importante para justificar o objeto de estudo da pesquisa proposta diz respeito à própria realidade e configuração socioeconômica

---

<sup>1</sup> Exame Nacional do Ensino Médio.

e geográfica da cidade do Rio de Janeiro, onde ricos e pobres dividem o mesmo espaço.

Devido aos inúmeros e crescentes conflitos armados nos últimos anos entre traficantes e a polícia ou entre os próprios grupos de traficantes de drogas em disputa dentro das comunidades, esses lugares são considerados áreas de risco. Com isto, diversas escolas particulares que se localizavam no entorno de localidades de baixa renda do Rio de Janeiro estão fechando suas portas ou se mudando para outras áreas. É o caso do Colégio Bahiense e do Colégio São Marcelo, na Gávea. Estes fecharam suas portas em 2004. Ou da Escola Americana do Rio de Janeiro, também localizada no alto da Gávea, está de mudança para Zona Oeste da Cidade por conta da crescente violência.

O Colégio Stella Maris, objeto de nosso estudo, assumiu no entanto uma nova e diferente posição e pode apresentar-se como uma alternativa que oferece elementos importantes para a reflexão no debate educacional sob a ótica do multiculturalismo.

Além da importância sociopedagógica desta experiência, trata-se também um acontecimento raro: possibilitar aos professores acostumados a um determinado perfil de aluno/a repensar sua prática, a fim de ensinar alunos/as de origens e culturas acentuadamente diversas.

Pelas razões expostas este trabalho se propõe a investigar o antigo Colégio Stella Maris e hoje Centro Popular de Educação e Assistência Social Stella Maris, uma escola com amplos prédios de estilo moderno, dotado de quadras esportivas, pátios e jardins, que se sobressai como um espaço privilegiado para o estudo e a formação de crianças e jovens tanto por suas instalações físicas quanto na qualidade de seu ensino.

Presente no Vidigal desde 1935, o Stella Maris já faz parte de sua história e da comunidade que vive ali. Porém, nos últimos anos, ele vem passando por uma mudança profunda devido ao fato de ter deixado de atender basicamente à clientela de classe média e alta para voltar-se para os usuários de classes populares. Essa mudança e as suas implicações na dinâmica da escola e na prática pedagógica dos/as professores/as constituem o foco do nosso trabalho.

Nesta perspectiva, a questão central da investigação pode ser assim sintetizada: **quais as implicações da mudança de clientela na dinâmica do Colégio Stella Maris e na prática pedagógica dos professores e professoras?**

Essa questão pode ser desdobrada nas seguintes perguntas:

Quais as representações dos diferentes atores (professores/as, gestores, alunos/as e famílias) sobre esta mudança? Como a dinâmica da instituição escolar foi afetada pelo universo sociocultural dos novos alunos e alunas (prática pedagógica dos professores, organização, relações, atividades extraclasse etc.)? Quais foram os dispositivos pedagógicos mobilizados pelos professores/as diante dessa nova realidade?

Os objetivos da pesquisa que realizamos estão diretamente relacionados às questões acima apresentadas. Podem ser sintetizados da seguinte maneira:

- Analisar como a mudança do corpo discente influenciou na instituição escolar e na prática pedagógica cotidiana dos/as professores/as.
- Identificar as diferentes representações de diversos atores presentes na escola sobre a mudança.
- Confrontar as concepções e práticas dos diferentes atores com as diferentes tendências do multiculturalismo.
- E, de maneira mais específica:
  - Descrever como o universo sociocultural dos alunos/as afeta a escola em diferentes dimensões.
  - Identificar as tensões e os conflitos derivados dessa mudança.
  - Analisar a prática pedagógica dos/as professores/as.

Devido à natureza das questões propostas, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa na perspectiva de uma abordagem qualitativa. De acordo com Menga Lüdke & Marli André (1986),

“a pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklem (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o

processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (p. 13).

Quanto à metodologia utilizada no trabalho de campo, a opção foi realizar um estudo de caso de inspiração etnográfica, no intuito de compreender a fundo as mudanças no cotidiano dessa escola provocadas pela nova configuração do corpo discente. Para analisar a prática educacional no seu acontecer cotidiano e assim retratar o dia-a-dia dessa escola, pareceu-nos mais adequado desenvolver o estudo de caso de inspiração etnográfica, devido à complexidade da realidade a ser estudada, para que fosse uma imersão mais ampla na realidade da escola e captar os aspectos simbólicos e culturais presentes em sua dinâmica. Para tal, foram realizadas observações, num total de 154 horas em pelo menos uma turma de cada série da escola, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Embora tenha sido privilegiada a sala de aula, outros espaços como recreio, corredores, entrada e saída de estudantes, além da sala dos/as professores/as, também foram locais observados. Durante a observação, tivemos oportunidade de conhecer e conversar com praticamente todos/as os/as professores/as da escola. Após a observação foram realizadas oito entrevistas formais e semi-estruturadas com três professoras, três coordenadoras, a diretora e a orientadora pedagógica da escola.

A presente dissertação foi dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta as referências teóricas que guiaram nossa pesquisa. Esse capítulo está subdividido em quatro eixos: no primeiro, tratamos da temática do cotidiano e, principalmente, do cotidiano escolar. No segundo momento tratamos de uma das problemáticas derivadas do estreitamento da relação entre educação e cultura: a cultura escolar e a cultura da escola. No terceiro eixo do capítulo apresentamos alguns autores e questões referentes à relação entre o multiculturalismo e a educação, além de modelos multiculturais para a escola. No último item do capítulo, um outro aspecto é trazido à discussão: a pedagogia diferenciada proposta por Philippe Perrenoud.

O segundo capítulo tem por objetivo descrever os processos e procedimentos metodológicos presentes nesta pesquisa, apresentando o caminho percorrido até a produção do relatório final.

O terceiro capítulo analisa a gênese, o desenvolvimento e as representações ao longo do século XX sobre as favelas e seus habitantes, no Rio de Janeiro. Num segundo momento, focaliza-se mais precisamente a história do Vidigal. Terminamos por contextualizar a população residente no Vidigal hoje, a partir dos dados do último censo produzido pelo IBGE.

O quarto capítulo, intitulado “O processo de mudança do Colégio Stella Maris”, está subdividido em seis partes. Na primeira, apresentamos a Congregação Filhas de Jesus, responsável pela escola. Na segunda parte, é feita uma descrição física da escola, com o auxílio de fotografias, para ilustrar e demonstrar, além do excelente espaço físico da escola, o bom estado em que essa se encontra. Após essa descrição, apresentamos a estrutura organizacional dela. Na quarta seção, tratamos mais explicitamente do processo de mudança de clientela, dos fatores que levaram à transformação e das maneiras como os diferentes atores se situam em relação a essa mudança. A quinta parte focaliza como as famílias (antigas e novas) se posicionam em relação à mudança. Na sexta, apresentamos as implicações da mudança na dinâmica financeira da escola.

O quinto e último capítulo apresenta duas categorias de análise que se mostraram mais significativas para responder à questão principal da pesquisa e para poder compreender esse processo de mudança: as transformações na dinâmica pedagógica da escola, com ênfase na educação infantil; e os diferentes olhares sobre o outro, no caso os/as alunos/as. O capítulo termina com uma sintética referência sobre como a violência afeta a dinâmica da escola.

Somos conscientes dos limites do trabalho realizado. No entanto, acreditamos que ele pode contribuir para o aprofundamento das complexas relações entre cotidiano escolar e cultura(s) na nossa realidade.